

## **COTEJAMENTO DE EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERSPECTIVA DE UM PROFESSOR PRECEPTOR ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19 E DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO<sup>1</sup>**

Deyve José da Silva Vidal,

Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza/  
EMTI Nossa Senhora de Fatima/Residência Pedagógica

### **RESUMO**

*Um breve relato de experiência sobre a realização do Programa de Residência Pedagógica – RP, numa escola pública municipal de Fortaleza, analisando a atuação dos estudantes universitários – residentes, em salas de aula do ensino fundamental II, na disciplina de Educação Física. Observando a aprendizagem dos alunos em aulas presenciais antes da pandemia do COVID -19 e aulas remotas num contexto pandêmico.*

*PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Educação Física; Pandemia*

### **INTRODUÇÃO**

Este relato de experiência traz a perspectiva de um professor preceptor do Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica (RP). Como escolha narrativa (auto)biográfica, a escrita é realizada em primeira pessoa e compreendida como um importante componente reflexivo da minha própria formação permanente como professor. O processo de ensino e de aprendizagem é um percurso desafiador e cheio de lacunas, que é construído aos poucos por todos os sujeitos envolvidos no processo formativo. Por sua vez, o processo pode ser exitoso ou não para os(as) professores(as) participantes, em diferentes níveis da carreira docente. Nesse percurso, aceitei o desafio de orientar licenciandos(as) da Universidade Federal do Ceará, do curso de Licenciatura em Educação Física, por meio das ações do programa. A RP é um programa do governo federal e objetiva aperfeiçoar a formação prática de estudantes nos cursos de licenciatura, que assumem a função de residentes. Assim como os(as) residentes, os(as) preceptores(as) também são

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

acompanhados(as) por docentes orientadores(as) e coordenadores(as) do programa, que são professores(as) efetivos(as) da referida universidade.

Os(as) residentes são colocados(as) em contato com professores(as) que já trabalham na área, visando encontrarem – no exercício da prática – as metodologias adequadas à realidade das turmas envolvidas na experiência. A experiência em questão foi realizada com as turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental II, da Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Nossa Senhora de Fátima, situada à periferia de Fortaleza, capital cearense. O subprojeto de educação física na RP vem sendo desenvolvido na escola-campo desde o ano de 2018, sendo possível analisar a execução do programa nos contextos pandêmico e antes da pandemia de Covid-19. A educação física é uma disciplina obrigatória do currículo escolar que promove o desenvolvimento integral do(a) aluno com aulas teóricas e práticas de diferentes conteúdos, podendo estes serem adequados ou contraditórios de acordo com a realidade em que os(as) alunos(as) estão inseridos(as).

## O CONTEXTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Antes da pandemia, nas aulas presencias era possível acompanhar de perto a evolução e o envolvimento dos(as) alunos(as) nas referidas atividades. Já no contexto atual, a parte prática fica em segundo plano e a ênfase recai sobre as orientações e teorias. As aulas são ministradas por mim – professor preceptor – aos(às) alunos(as) das turmas e acompanhadas pelos(as) residentes. O planejamento é construído em conjunto, e as aulas problematizadas coletivamente. Como professor efetivo da escola-campo, realizo o acompanhamento dos residentes. A princípio, como processo reflexivo, observo as aulas ministradas para, em seguida, após as observações, buscar diálogos e planejamentos para que cada residente sintasse preparado(a) para realizar as intervenções nas aulas, sendo possível – através das experiências – constatar as dificuldades de aprendizagem e o convívio social entre a comunidade escolar e a família, bem como conhecer a rotina de uma escola de tempo integral, a estrutura física, ambientes escolares (sala de aula, biblioteca, laboratórios etc.).

Antes da pandemia, ao final do processo de acompanhamento dos(as) residentes no programa, constatei que o resultado obtido foi exitoso para todos os sujeitos envolvidos. Os(as) residentes puderam experienciar a prática educacional por meio de aulas, projetos,

atividades etc. A partir dessa experiência, construíram textos, artigos, ministraram aulas, apresentaram trabalhos acadêmicos sobre as vivências realizadas. Em uma nova edição do programa no contexto atual de pandemia, percebi que as experiências foram diversificadas, exigindo que seus critérios de avaliação e acompanhamento fossem adaptados à realidade não só de cada turma, mas de cada sujeito. Focando na realidade atual, trabalhamos de forma remota, com aulas síncronas e assíncronas, reuniões pelo *google Meet*, conversas e conteúdos pelos grupos de *Whatsapp*, *Google* sala de aula, com disposição de textos *online* e conteúdos disponibilizados pelas plataformas do google.

Algumas atividades síncronas e assíncronas, contudo, não obtiveram tanto êxito quanto esperado. O retorno das atividades propostas, muitas vezes não supria as demandas. A realidade social dos(as) alunos(as), a falta de conectividade ou de aparelhos para o acompanhamento das aulas, a falta de conhecimento no manuseio das ferramentas, a falta de interesse entre outros motivos, acabam atrapalhando o desenvolvimento dos(as) alunos(as) nessa nova metodologia de ensino. A repercussão de algumas dessas questões – sobre o trabalho docente na educação física escolar – em diferentes contextos brasileiros foi discutida por Silva *et al.* (2021a, 2021b). Há o desânimo, a preocupação com a situação pandêmica do mundo, o isolamento, a depressão e as necessidades primárias de cada sujeito, tudo girando de modo complexo em torno de um(a) aluno(a) que precisa atender as demandas escolares de aprendizagem. Assim, é necessário analisar cada aluno(a) na sua individualidade e intersubjetividade, respeitando o contexto social em que está inserido(a) e vivenciando(a).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minhas principais reflexões são: Sendo professor preceptor, como posso agir diante dessa situação? Como posso orientar os(as) residentes para propor soluções para essas dificuldades encontradas? Como professor preceptor não sou dotado de todo o conhecimento, porque ninguém está, e tampouco estou isento de também elaborar conhecimento com a troca de experiência com os(as) residentes e os(as) alunos(as) da educação básica. A construção coletiva de conhecimento é favorável para todos(as) que participaram desse processo, sendo possível refletir para melhorar cada vez mais o ensino e a aprendizagem. Considero, assim, que é preciso ter empatia pelo(a) outro(a) e propor soluções direcionadas, com apoio pedagógico da equipe de professores(as), da gestão e da comunidade escolar em que estou inserido.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

A metodologia proposta nem sempre dá certo para todas as turmas envolvidas. Turmas diferentes da mesma série necessitam de adaptações referentes à identidade de cada uma. O contato físico entre professor(a) e aluno(a) ainda supera qualquer tecnologia, mas a adaptação da realidade torna possível o envolvimento e a obtenção de resultados positivos. Quanto ao contexto pandêmico atual, que é transitório, considero que quando passar, poderemos analisar os prejuízos e as vitórias alcançados nesse percurso e construir metodologias diferenciadas para situações adversas. De certo modo, esse exercício de um futuro possível foi problematizado por Betti (2020) e está repleto de incertezas. No sentido da continuidade, a RP é um caminho possível para compartilhar experiências docentes na educação física escolar.

## COMPARISON OF EXPERIENCES IN THE CONTEXT OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM IN PHYSICAL EDUCATION: THE PERSPECTIVE OF A PRECEPTIVE TEACHER BEFORE THE COVID-19 PANDEMIC AND DURING THE PANDEMIC CONTEXT

### ABSTRACT

*A brief experience report on the realization of the pedagogical residency program – rp, in a municipal public school in fortaleza, analyzing the performance of university students – residents, in elementary school classrooms ii, in the physical education discipline. observing student learning in face-to-face classes before the covid -19 pandemic and remote classes in a pandemic context.*

**KEYWORDS:** *Pedagogical Residency; Physical Education; Pandemic.*

### REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. F.; SILVA, C. C.; TINÔCO, R. G.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; ARAÚJO, A. C. DE. desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobreestratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais**, Caetité-BA v. 4, n. e10618, 2021a. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10618>

Silva AJFd, Silva CCd, Tinôco RdG, Araújo ACd, Venâncio L, Sanches Neto L, Freire EdS and Lazaretti da Conceição W. Dilemmas, Challenges and Strategies of Physical Education Teachers-Researchers to Combat Covid-19 (SARS-CoV-2) in Brazil. **Frontiers in Education**, Lausanne, v. 6, n. 583952, 2021b. <https://doi.org/10.3389/educ.2021.583952>







CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

BETTI, M. O pós-pandemia colocará o EaD no seu devido lugar. **Centro Esportivo virtual**, 2020. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-pos-pandemia-colocara-o-ead-no-seu-devido-lugar/>

